

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

COMUNICAÇÃO PARA A VERDADE E A PAZ

"Comunicação para a Verdade e a Paz" é o lema da Campanha da Fraternidade deste ano. A Verdade, como norma de comunicação, é a condição fundamental para alcançar a Paz. Esta só é verdadeira, quando o entendimento e a convivência entre pessoas, classes e as várias organizações sociais se faz no respeito aos direitos da pessoa humana, criada à imagem de Deus, e no cumprimento dos deveres e responsabilidades que daí decorrem. Verdade e paz são os objetivos a serem alcançados em todo processo de comunicação criadora de fraternidade.

O QUE É COMUNICAÇÃO — A comunicação entre as pessoas se dá numa relação de diálogo. Ela é mais do que simples informação. Supõe produção, emissão e recepção de mensagens. Exige ainda partilha do mesmo lugar social, compreensão da linguagem e da mensagem, pelos participantes. Quando, pois, apenas uma pessoa conhece e utiliza o código e o canal, não há interação e, não havendo troca de mensagens, não há comunicação. Só há verdadeira comunicação humana, quando o emissor comunica o que é e se abre ao acolhimento do outro, a ponto de se identificar com ele, sem dominá-lo.

COMO É A COMUNICAÇÃO — A verdadeira comunicação é circular: todo emissor é também receptor e vice-versa. Emissor e receptor devem estar sintonizados por uma linguagem comum (um código conhecido pelos dois) e um canal (linguagem falada, escrita, visualizada). Emissor e receptor precisam ter o mesmo universo comum (campo de experiência), para que a mensagem possa ser codificada (adquirir uma forma determinada) pelo emissor e possa ser compreendida pelo receptor. Elemento essencial na comunicação é o retorno, a resposta ou *feedback*. Não existe uma comunicação linear, ou seja, iniciada num ponto e terminando no

fim de uma linha. Na realidade, a comunicação é um processo circular pois, naturalmente, há uma reação da parte do receptor, perante a mensagem recebida.

COMUNICAÇÃO INTERPESSOAL — Comunicação interpessoal é a conversa, o diálogo, a relação entre pessoas. Esse tipo de comunicação pode se realizar face a face (direto ou à distância (carta ou telefone). A linguagem desta relação pode ser verbal (por fala ou escrita) e não-verbal (gestos, desenhos, sons, silêncio). Neste nível de comunicação, o emissor ao mesmo tempo é receptor e o receptor é emissor, numa dimensão verdadeiramente dialógica e participativa. Por isso, o Amor é a forma completa da Comunicação Interpessoal.

COMUNICAÇÃO GRUPAL — A comunicação grupal acontece numa reunião de poucas pessoas, em que todos os presentes participam constantemente do diálogo. As características desta participação são diferentes, de acordo com o tamanho do grupo. O que importa é que todos, sucessivamente e alternadamente, sejam emissores e receptores na reunião de grupo. Se um só fala e os outros escutam, não há comunicação grupal, porque nela todos trocam opinião, experiência e sentimentos.

ALCANCES E LIMITES DA COMUNICAÇÃO GRUPAL — A comunicação se verifica entre os diversos grupos e pessoas na sociedade: família, bairro, grupos de trabalho, organizações sociais e políticas. Nestes grupos, a comunicação nem sempre é verdadeiramente fraterna, igualitária, respeitadora do outro. Existem preconceitos que fazem crer que há grupos inferiores, desprezíveis, discriminados, excluídos de uma comunicação verdadeira, por razões de racismo, sexism etc. Falta comunicação nesse ambiente.

(Texto-base da CNBB).

IMAGEM TRÍPLICE

1. Dona Aurelina reza muito. Quer faça sol ou chuva, está diariamente na Igreja, assistindo à Missa do seu jeito. Com piedade. Com boa-fé. Sim, mas a seu jeito. Com outras palavras: não adota oração comunitária, porque faz muita confusão; não gosta de muita cantoria, porque faz muito barulho; não gosta de padre virado para o Povo, rezando em português, porque acaba com o mistério da Liturgia. Acha que comunitário é próprio de comunista. Por isto reza sozinha: Eu e meu Deus, meu Deus e eu. Sem o mundo. Sem ninguém.

2. Dona Adiléia não reza nada. Se eu precisar, rezo. Mas até hoje não precisei, por isto não rezo. Pra mim trabalho é oração. Não faço mal a ninguém, não incomodo ninguém, não mato, não roubo. Acordo cedo para chegar cedo ao trabalho de secretaria. Capricho em servir com dignidade e grandeza. Gosto bem. Gasto somente o necessário com o necessário. Esmola? Não custumo dar esmolas. Somente o trabalho dignifica o homem. Esmola é humilhação. Não humilho ninguém. Vivo comigo e para mim. E sou feliz.

3. Dona Altair nasceu numa família de fé viva. Recebeu a Fé dos Pais e cresceu na Fé. Todos os dias junto minha família, para rezarmos juntos. Os meninos às vezes protestam. Com jeito vou contornando. Meu marido também reza, gostaria que rezasse mais. Aos domingos vamos juntos à Missa. De vez em quando comungamos, eu mais do que ele, os meninos uma vez por mês. Sinto que sem Deus a coisa não vai. Na oração tiro força para as lutas de cada dia, para me realizar, para amar os meus irmãos. Sei que estou certa. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

É NOS TEMAS SOCIAIS QUE SE MOSTRA A SALVAÇÃO

• O evangelista S. João nos conserva uma palavra de Jesus que é muito importante para avaliarmos o mundo e tudo o que ele encerra. Está em Jo 3,14-17: "Como Moisés levantou a serpente no deserto, assim é necessário que seja levantado o Filho do homem, a fim de que todo o que crer nele tenha a vida eterna. Pois tanto amou Deus o mundo que entregou seu Filho único, a fim de que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna".

• Quer entendemos aí mundo como conjunto de todos os seres quer como humanidade, certo é que pesa sobre o homem e sobre todas as criaturas o peso do pecado, o peso da rebeldia contra o criador. O homem que, na palavra de Javé, deveria submeter a terra (cf. Gn 1,28), arrasta com seu pecado todas as criaturas, marca de pecado todos os campos de suas atividades de tal sorte que Paulo pode afirmar: "Bem sabemos que a criação inteira em conjunto gime até agora, suspirando, com dores de parto" (Rm 8,22).

• Já antes dizia o Apóstolo numa visão ecclástica (de referência ao fim dos tempos

quando se realizará plenamente o projeto de amor de Deus): "A criação espera ansiosamente a manifestação dos filhos de Deus". (Rm 8,19).

• No fim dos tempos, quando Jesus consumar nossa fé, aparecerá plenamente realizado o plano de amor de Deus, este plano que o pecado tentou frustrar na história da humanidade. A Igreja foi sempre um sinal de esperança para toda criatura. E dá sinais de esperança quando pelas nossas boas obras, vistas por todos os homens, aponta para a glória de Deus, para a realização definitiva da vontade de Deus. Através da Igreja, que é comunhão de Fé, de Esperança e de Amor, se dá a transformação libertadora da pessoa e da comunidade.

• Aqui se enxerta a Campanha da Fraternidade com seus temas sociais que são sempre focalizados à luz da Fé e são sempre resposta setorial aos gemidos da criação ou da sociedade humana.

• Que são sempre também uma tentativa de motivar, por dentro, a comunidade eclesial, para dar testemunho vivo de sua Fé, agora

em nível de Igreja católica, espalhada por todo o Brasil.

• Ao contrário do que pensam alguns dentro ou fora da Igreja, a Campanha da Fraternidade não é, nunca foi, nunca pretendeu ser uma tentativa ou uma tática da Igreja para chegar ou retornar ao poder. Inspirada na mensagem de Jesus e na doutrina do Vaticano II a Pastoral organizada e executada sob a autoridade dos bispos brasileiros quer ser somente evangelização no sentido rigoroso da palavra: comunicação da Boa-Nova, pregação da Salvação e do Salvador.

• Nos temas sociais, que dizem respeito a toda a comunidade, a todo o Povo brasileiro, aparece com mais clareza e transparência, com mais força e evidência, a Fé transbordante da Igreja como Fé renovadora e mesmo revolucionária. De tal modo que podemos dizer com Paulo: "Se alguém está em Cristo, é uma nova criatura; passou o que era antigo e apareceu o que é novo. Foi Deus que, em Cristo, reconciliou consigo o mundo, não imputando aos homens os seus pecados e pondo em nós a palavra de reconciliação". (2Cor 5,19-20). (A.H.)

3º DOMINGO DA QUARESMA (26-02-1989)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "COMUNICAÇÃO PARA A VERDADE E A PAZ", CF-89; CNBB.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *Divulgando a Boa-Nova, convidando à conversão, Jesus Cristo anuncia a total libertação.*
Que a comunicação não se cause jamais de estar a serviço da verdade e da paz!
2. *O Espírito prometido continua a revelar a verdade que no mundo haveremos de anunciar.*
3. *Quantas vozes mentirosas, que enganam o humano ser: só defendem os interesses do dinheiro e do poder!*
4. *Denunciemos toda forma de humilhante opressão: tudo aquilo que deforma nosso povo, nosso chão!*
5. *Promovendo-se na vida a justiça e a paz: o silêncio do exemplo testemunha muito mais!*

2 SAUDAÇÃO

- S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. Amém!
S. Irmãos, que Deus nosso Pai, que pela ação do Espírito Santo nos concedeu a graça da eterna e feliz salvação por meio de seu Filho Jesus Cristo, console os corações de todos vocês.
P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Mais uma vez, vemos a preocupação do Senhor Deus com o seu povo. Desta vez, é através de Moisés que vem a mensagem de libertação. A liturgia de hoje faz ver que a terra de Deus é sagrada, e que não devemos pisar nela com sandálias, mas descalços. Se o Senhor fala assim a Moisés, o que faria conosco hoje, quando não temos o menor cuidado nem respeito por sua criação?! Esta celebração sirva de alerta: precisamos preservar a terra, a mãe natureza, pois dela sai o alimento que nutre o corpo e conserva a vida de cada um de nós. Agindo assim, não seremos exterminados e encontraremos a força na rocha viva que é Cristo Jesus. E nesse tempo, em que a Campanha da Fraternidade fala sobre os meios de comunicação — órgãos que têm a missão de levar aos homens as notícias e reportagens do dia-a-dia —, que eles o façam da melhor maneira possível, baseando-se sempre na verdade dos fatos e ajudando assim na construção do Reino de Deus já aqui na terra.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos: diante de tantas vaidades, egoísmo e ganância, o homem não consegue ouvir o chamado de Deus. Por isso, nos colocamos de joelhos diante do Senhor e pecamos perdão pelas vezes em que não abrimos o nosso coração para ouvi-lo. (Pausa para revisão de vida). Confessemos os nossos pecados, para celebrarmos dignamente os santos mistérios:

S. Senhor, que nos chamaste a participar neste sacrifício da reconciliação, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, que nos chamaste a participar na vossa comunidade de amor, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Senhor, que nos chamaste a participar em vosso plano de amor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

5 COLETA

S. Oremos: Senhor Deus, fonte de toda misericórdia e de toda bondade, vós nos indicastes a mudança de mentalidade, a justiça fraterna e a oração como remédio contra o pecado. Acolhei esta confissão de nossa fraqueza, para que sejamos humildes no reconhecimento de nossas faltas e confortados pela vossa misericórdia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

C. Moisés é chamado para perto de Deus, não para cumprir uma promessa ou só executar um rito religioso, mas para receber a ordem de libertar os irmãos oprimidos.

Leitura do livro do Exodo (3,1-8a. 13-15): "Moisés era pastor das ovelhas de Jetro, seu sogro, sacerdote de Madiã. Um dia, levou as ovelhas para além do deserto e chegou a Horeb, o monte de Deus. Apareceu-lhe o anjo do Senhor numa chama de fogo, no meio de uma sarça. Moisés notou que a sarça estava em chamas, mas não se consumia; e disse consigo mesmo: "Vou aproximar-me para ver esta maravilha: como é que a sarça não pára de queimar". O Senhor viu que Moisés se aproximava para observar e o chamou do meio da sarça: "Moisés! Moisés!" Ele respondeu: "Aqui estou". Deus lhe disse: "Não se aproxime daqui! Tire a sandália dos pés, pois o lugar onde você está é chão sagrado". E acrescentou: "Eu sou o Deus do seu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaac, o Deus de Jacó". Moisés cobriu o rosto, pois temia olhar para Deus. O Senhor lhe disse: "Eu vi claramente a opressão do meu povo no Egito, ouvi seus gritos de aflição sob os golpes dos feitores, e sei qual é o sofrimento dele. Desci para libertá-lo das mãos dos egípcios e fazê-lo sair deste país, para uma terra boa e espaçosa, uma terra onde corre leite e mel". Moisés disse a Deus: "Se eu for aos israelitas e lhes disser: O Deus de seus pais enviou-me a vocês; e eles me perguntarem: qual é o nome dele? O que lhes devo responder? Deus disse a Moisés: "Eu sou aquele que sou". E acrescentou: "Assim responderás aos israelitas: 'Eu sou' enviou-me a vocês". Deus disse ainda a Moisés: "Assim dirás aos israelitas: 'O Senhor, o Deus de seus pais, o

Deus de Abraão, o Deus de Isaac, e o Deus de Jacó, enviou-me a vocês'. Este é o meu nome para sempre, e assim serei lembrado de geração em geração". — Palavra do Senhor.

P. Graças a Deus.

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 103)

C. Moisés ouve a voz de Deus e responde: "Aqui estou!" Qual será a nossa resposta ao ouvirmos a voz de Deus que nos vem libertar e oferecer uma terra onde corre leite e mel?

Senhor, se tu me chamas eu quero te ouvir / se queres que eu te siga, respondo: Eis-me aqui!

Sl. 1. Bendize, ó minha alma, ao Senhor / e todo o meu ser, seu santo nome! / Bendize, ó minha alma, ao Senhor / não esqueças de nenhum de seus favores!

2. Pois ele te perdoa toda culpa / e cura toda tua enfermidade; / da sepultura ele salva tua vida / e te cerca de carinho e compaixão.

3. O Senhor realiza a justiça / e garante o direito aos oprimidos / revelou os seus caminhos a Moisés / e aos filhos de Israel seus grandes feitos.

4. O Senhor é indulgente, é favorável / e paciente, é bondoso e compassivo / quanto os céus por sobre a terra se elevam / tanto é grande o seu amor aos que o temem.

8 SEGUNDA LEITURA

C. Em sua carta à comunidade de Corinto São Paulo exorta-os a caminhar juntos para a terra prometida, e não cometerem os mesmos erros de seus antepassados, que se deixaram levar pela ganância e a cobiça e acabaram morrendo.

Leitura da primeira carta de São Paulo apóstolo aos Coríntios (10,1-6; 10,12) "Irmãos: quero que vocês saibam o que aconteceu com os nossos antepassados: todos estiveram debaixo da nuvem. Todos atravessaram o mar. Na nuvem e no mar todos receberam um batismo que os ligava a Moisés. Todos comeram a mesma comida espiritual e todos beberam da mesma bebida espiritual. Bebiam de uma rocha espiritual que os acompanhava. Esta rocha era o Cristo. Apesar disso, a maioria não agradou a Deus, e por isso caíram mortos no deserto. Tudo isso aconteceu para servir de exemplo para nós, a fim de que não cobicemos coisas más, como eles cobiçaram. Vocês não devem reclamar contra Deus, como alguns deles fiziram, e foram mortos pelo anjo destructor. Tudo isso aconteceu com os nossos antepassados para servir de exemplo, e foi escrito como aviso para nós, que temos chegado ao fim dos tempos. Por isso, quem pensa estar de pé tome cuidado para não cair". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Salve, ó Cristo, imagem do Pai,
tu nos falas palavras de vida, com-
unicas a plena verdade que por
nós há de ser transmitida!
1. Convertei-vos, nos diz o Senhor: está pró-
ximo o Reino dos céus.

10 EVANGELHO

C. O mal do mundo não acontece por fatalidade, como ação de uma força distante de nós: o mal é o resultado das más ações e omissões de nós mesmos, em nossa maneira de conviver e organizar o mundo.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (13,1-9).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, vieram algumas pessoas trazendo notícias a Jesus sobre os galileus que Pilatos tinha matado, enquanto faziam sacrifícios. Jesus lhes respondeu: "Pensam vocês que esses galileus eram mais pecadores do que todos os outros galileus, por terem sofrido tal sorte? De modo algum, lhes digo eu, e se vocês não se converterem, vão todos morrer do mesmo modo. E aqueles dezoito que morreram, quando a torre de Silóé caiu em cima deles? Pensam vocês que eram mais culpados do que todos os outros moradores de Jerusalém? De modo algum, lhes digo eu, e se vocês não se converterem, vão morrer todos do mesmo modo". Então Jesus contou esta parábola: "Certo homem tinha uma figueira plantada no meio da vinha. Foi até ela procurar figos e não os encontrou. Então disse ao vinhateiro: "Olhe! Faz hoje três anos que venho buscar figos nesta figueira e nada encontro. Corte-a! Ela só fica aí esgotando a terra..." Ele porém respondeu: "Senhor, deixe a figueira ainda este ano. Vou cavar em volta dela e pôr adubo. No futuro — quem sabe? — ela dará fruto. Se não der, então a cortarás". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo.

11 PREGAÇÃO — PARTILHA

12 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.

P. Criador do céu e da terra. E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, que foi concebido pelo poder do Espírito Santo, nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado. Desceu à mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia, subiu aos céus, onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, donde há de vir julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo, na santa Igreja católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

* 13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Senhor, a Igreja nos apresenta hoje as figuras de Moisés, do apóstolo Paulo e de Jesus Cristo como líderes engajados na luta sem fim pelos direitos humanos, pela libertação dos oprimidos e pelas condições de vida digna para vossos filhos. Atendei as

nossas preces, através das quais pedimos não tanto a proteção particular, mas a força de também nos engajarmos na obra libertadora de Cristo:

L1. Pelo papa João Paulo II, pelos dirigentes da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, por todos os nossos pastores, para que eles assumam cada vez mais o seu papel de libertadores do povo de Deus, rezemos ao Senhor.

L2. Por todos os bispos do Brasil, pelos nossos sacerdotes e agentes de pastoral, para que eles aprofundem cada vez mais a coragem de lutar pela meta evangélica dos direitos humanos dos mais fracos, rezemos ao Senhor.

L3. Para que a perseguição, a intolerância e os dogmatismos oficiais, em vez de nos desanimarem, nos levem a ver as semelhanças da Igreja perseguida com a Igreja primitiva dos santos e dos mártires, rezemos.

L4. Pelas intenções particulares desta santa missa... Rezemos.

S. Senhor Deus, o que poderá nossa insuficiência contra os imensos poderes da política e do dinheiro? Ajudai-nos com vossa graça e dai-nos uma fé profunda, para sabermos que a força maior que existe é a Verdade, a qual, na prática, significa amor e doação aos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DAS OFERTAS



O Senhor vos bendizemos pela comunicação. Que ela seja instrumento de fraterna comunhão!

1. Fale o povo pela imprensa com direito e liberdade, repartindo feito pão: a mensagem da verdade.

2. Fale o povo pela rádio, animando o caminhante, faça a vida transbordar como vinho inebriante.

3. Fale o povo claro e forte, pelo som e pela imagem, através de cor e luz faça entrar nova mensagem.

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. O Deus de bondade, por este santo sacrifício estamos também pedindo perdão dos nossos pecados; fazei que saibamos também perdoar os nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

16 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(Prefácio próprio).
(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvaí-nos, vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

17 CANTO DA COMUNHÃO

O Tríndade, vos louvamos, vos louvamos pela vossa comunhão! Que esta mesa favoreça, favoreça nossa comunicação!

1. Contra toda tentação da ganância e do poder, nossas bocas gritem juntas a Palavra de viver!

2. Na montanha, com Jesus, no encontro com o Pai, recebemos a mensagem: "Ide ao mundo e o transformai!"

3. Deus nos fala na história e nos chama à conversão; vamos ser palavras vivas proclamando a salvação!

4. Vamos juntos festejar cada volta de um irmão e o amor que nos acolhe, restaurando a comunhão!

5. Comunica quem transmite a verdade e a paz, quem semeia a esperança e o perdão que nos refaz.

18 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor nosso Deus, neste encontro eucarístico recebemos o alimento da fé, a clareza maior do conhecimento, a consciência mais clara da missão e a garantia de nossa imortalidade. Ajudai-nos agora a viver, em nossa vida cotidiana, a grandeza do sacramento que acabamos de celebrar. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 19 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Imprensa, cinema, rádio, televisão etc., abrangem toda a vida: individual, familiar, social, intelectual, moral, artística, econômica, política, internacional. Uma comparação tão apropriada quanto expressiva: cada um desses grandes meios de difusão do pensamento pode ser comparado a uma enorme massa de água, que se é contida por barragens resistentes e distribuída com inteligência, parte em canais para irrigação e parte em turbinas para a produção de eletricidade, pode trazer a prosperidade e o bem-estar para o campo e a cidade, e criar riqueza numa inteira região ou até mesmo em toda a nação. Se, ao invés, irrompe sem controle, por causa de uma enxurrada improvisa ou do rompimento das barragens, torna-se uma catástrofe para a região. Assim também acontece com a imprensa, o cinema, o rádio, a televisão. Cada um desses meios pode produzir bens enormes, como também danos imensos. Agem poderosamente sobre as massas. Podem solapar ou reforçar os quatro alicerces da convivência humana: a família, a ordem social, a ordem religiosa, a ordem humano-moral.

20 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e que o Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

21 CANTO FINAL

LEITURAS PARA A SEMANA:

2º-feira: Ex 17,1-7; Sl 95; Jo 4,5-42. /

3º-feira: Dn 3,25.34-43; Sl 25; Mt 18,21-35. /

4º-feira: Dn 4,1-5-9; Sl 147; Mt 5,17-19. /

5º-feira: Jr 7,23-28; Sl 95; Lc 11,14-25. /

6º-feira: Os 14,2-10; Sl 81; Mc 12,28-34. /

Sábado: Os 6,1-6; Sl 51; Lc 18,9-14. / Domingo: Js 5,9.a.10-12; Sl 34; 2Cor 5,17-21; Lc 15,1-3.11-32 (IV da quaresma).

EVANGELHO VIVIDO NAS REDUÇÕES GUARANIS

Valéria Rezende

Os documentos e cartas dos visitantes falavam com espanto da grande fé e devoção que viam entre os cristãos guaranis. De fato, a organização da vida nas missões, em que todos viviam realmente como irmãos, facilitava muito mais a compreensão do Evangelho de Jesus, que se baseia na fraternidade e no amor. Ali os indígenas podiam compreender a verdade do Evangelho, o que não acontecia com os índios escravizados.

Pela manhã, todas as crianças iam ao catecismo. Todos compareciam às orações da manhã, na praça em frente à igreja, e à oração do rosário, à tardinha. A missa era obrigatória só nos domingos e dias santos, para os guaranis já convertidos e batizados, mas muitos iam à missa todos os dias. É claro, porém, que os mais piedosos eram mais bem vistos pelos padres e recebiam privilégios.

O trabalho só se iniciava às nove horas da manhã e terminava às quatro ou cinco horas da tarde, de modo que todos tinham bastante tempo para se dedicarem à oração ou ao divertimento e convivência com a família e os companheiros. As festas religiosas eram

muito freqüentes e até nas missas se rezava sempre com muita música, cantos e danças, muito ao gosto dos indígenas. Para essas festas, eram convidadas reduções vizinhas. Os próprios guaranis se dedicavam ao apostolado entre os pagãos. Saíam em expedições pelas matas, em busca de seus irmãos ainda desconhecedores do Evangelho, para pregar a palavra de Deus e convidá-los a virem para as reduções. Onde até os padres falhavam, esses apóstolos guaranis conseguiam converter os outros. Muitos deles perderam a vida como mártires ao serviço do Evangelho.

Os grupos de trabalhadores, quando saíam para os campos pela manhã ou voltavam pela tarde, vinham em procissão, cantando e conduzindo a imagem de Santo Isidoro, padroeiro dos agricultores. Muitos visitantes consideraram exemplar a vida cristã dos convertidos guaranis. Apesar disso, nunca foi permitido a um dos indígenas das reduções ser ordenado padre.

Podemos ver que os próprios jesuítas, apesar de seu amor pelos guaranis, ainda traziam muito daquela mentalidade do branco euro-

peu: achavam que os índios eram inferiores em muitas coisas e não seriam capazes de dar bons padres. Achavam que eles não tinham bastante inteligência e não seriam capazes de guardar a castidade. Mas os fatos provaram que os guaranis tinham uma alma e uma cabeça tão boas quanto os brancos e foi apenas o preconceito dos brancos que impidiu o crescimento deles.

O conjunto das reduções guaranis formava uma verdadeira república, uma nação livre e independente na prática, embora, no papel, fossem considerados súditos do rei da Espanha. Os missionários aceitavam um acordo com o rei da Espanha, para poder garantir a liberdade das reduções.

Por esse acordo, os guaranis deveriam servir ao rei, pagando impostos. Mas os próprios padres e indígenas davam um jeito para não pagarem os tais impostos. Os índios sabiam bem que nada deviam ao rei, pois eles eram os verdadeiros donos da terra e os brancos eram invasores. Sentiam que não eram devedores dos espanhóis. Pelo contrário, os espanhóis é que eram devedores dos guaranis.

VIVER EM CRISTO

A OBSERVÂNCIA QUARESMAL

Frei Alberto Beckhäuser, O.F.M.

Poderíamos falar também de exercícios da Quaresma ou exercícios de conversão. Trata-se de três exercícios de culto a Deus, já conhecidos no Antigo Testamento e abordados por Jesus no Evangelho de São Mateus 6,1-18: a oração, o jejum e a esmola.

Jesus não condenou essas práticas de culto. Quis, sim, purificá-las da hipocrisia. Muito cedo a Igreja acolheu esses exercícios como prática de conversão, sobretudo na Quaresma. São Leão Magno, o grande papa do século V, mostra como essas três práticas atingem de modo profundo os três principais relacionamentos do homem: com Deus, pela oração; com a natureza criada pelo jejum e com o próximo pela esmola. Por isso, esse evangelho é proclamado na Quarta-feira de Cinzas, abertura da Quaresma.

Na virtude da fé, o homem volta-se diretamente a Deus pela oração. Louva-o e o ado-

ra. Reconhece-o como Criador, Senhor e Pai e a si mesmo como criatura e filho. Realiza-se uma conversão, pois pela oração o homem situa-se no seu lugar, na sua vocação em relação a Deus. Quando na Quaresma a Igreja intensifica a oração, ela celebra o Cristo orante, o Cristo em profunda comunhão com o Pai.

Na virtude da esperança, o homem já participa do Bem Supremo que é Deus. Então, os bens deste mundo não o escravizam. Faz uso deles para o bem próprio e do próximo e neles degusta o Bem, que é Deus. Mas muitas vezes acaba escravizando-se aos bens materiais. Aparece, então, o sentido do jejum religioso. Jejumar significa abster-se de alimento, tomar uma atitude de respeito e de liberdade diante das coisas, fazer espaço para os outros e para Deus, confiar na providência de Deus. Por este gesto, que é um rito,

DESGRAÇA DO POVO DESPERTA VOCAÇÃO DO PROFETA

Carlos Mesters

No lugarejo Anatot, mais ou menos 6 quilômetros ao norte de Jerusalém, morava um menino, chamado Jeremias, da tribo sacerdotal (Jr 1,1), provavelmente um descendente de Ebiatar, sumo sacerdote no tempo de Davi e cassado dos seus direitos por Salomão (cf. 1Rs 2,26-27). Era, portanto, um menino com a tradição do povo no sangue, que vivia o drama da nação numa intensidade muito grande, e via a falácia das soluções oficiais, que não atingiam a raiz do problema. Pelo que se pode deduzir dos escritos posteriores do profeta, ele via a situação com olho crítico, a partir das exigências de sua fé em Deus. Era uma visão muito simples e quase simplória, mas de um alcance muito grande.

A situação atual era uma prova evidente de que o povo deixara o caminho de Deus. A injustiça se achava instalada no poder, a começar com o próprio rei (cf. Jr 22,13-19). Jeremias chegou mesmo a duvidar que houvesse um único homem ainda em Jerusalém que praticasse a justiça (5,1): "Caminham de crime em crime e já não me conhecem mais, diz o Senhor" (9,2). A causa de tudo isso era o abandono de Deus (2,13). Em vez de servir a Deus que queria a prática da jus-

tica (7,5-6), cada um seguia seu próprio Deus. Havia tantos deuses quantas eram as cidades de Judá, e tantos altares quantas eram as ruas de Jerusalém (11,13). Por isso, a nação caminhava para sua total desintegração.

Numa situação dessas, não adiantava uma política de avestruz, não adiantava fugir da responsabilidade e procurar segurança e proteção numa religiosidade vazia de sentido ou em alianças militares duvidosas. Importava atacar o mal pela raiz: "Praticai a justiça desde o nascer do dia, livrai o oprimido das mãos do opressor, para que meu furor não se inflame como o fogo, braseiro que não se pode extinguir" (21,12). Todas as outras soluções seriam meros enxertos num galho morto. Em vez de afastar o "perigo do norte", tais soluções o faziam aproximar-se cada vez mais. Cavavam a própria sepultura. Ninguém parecia consciente de que, no esforço errado de solucionar a crise, estava a aproximação da desgraça.

A visão crítica sobre a realidade fazia despertar em Jeremias sua responsabilidade. Alguma coisa deveria ser feita. Era um problema que o obcecava. Um dia, na cozinha, veio a panela entornar em direção ao sul:

a Igreja comemora o Cristo, Senhor da criação e a vocação do homem como senhor da criação. Constitui um ato de conversão a Deus através das coisas criadas. Importa poi viver em atitude de jejum. De quantas coisas não se pode jejuar!

Na virtude da caridade, o homem é chamado a ser profeta, revelando Deus, que amar e apontando para ele. É chamado viver como irmão. Num gesto ou rito de generosidade, a esmola, ele celebra sua capacidade de doar, de amar, segundo Deus. Celebra a generosidade do Deus Criador e do Deus Salvador. É o sentido mais profundo da esmola: dar de graça, dar sem querer retribuição, dar em solidariedade. Importa então viver em atitude de esmola: se esmola, ser generoso, ser dom para o próximo, a exemplo do Deus Criador e de Jesus Cristo, dando sua vida por todos.

"Vejo uma panela a ferver; seu conteúdo transborda a partir do norte" (1,13). E o fato começa a falar, quando ligado ao problema que o preocupa: "É do norte que ferve a maldade que vai cair sobre todos os habitantes deste país.

Nasce assim a vocação. Com clara consciência, percebe que Deus o chama a falar a verdade ao povo. Percebe que esta é sua missão, para a qual foi destinado desde o seio de sua mãe (1,5). E sente medo: "Ah! Senhor, veja, eu não sei carregar esta palavra: sou apenas um menino!" (1,6). Mas o medo não deve existir, pois a força de Deus estará com ele: "Não tenhas medo algum diante do povo, pois eu estarei contigo para te proteger" (1,8).

Ele deve ser "como uma cidade fortificada uma coluna de ferro, uma muralha de bronze" (1,18), isto é, ninguém pode com ele, pois ele está com a verdade e a razão. É invencível: "Vão lutar contra você para vencê-lo e derrotá-lo mas não o conseguem, pois eu estou com Você para o livrar" (1,19). Jeremias foi. Assumi a missão que nele amadureceu, lentamente, como uma convicção pessoal inalienável e certa, vinda de Deus o Senhor do seu Povo!